

ENCUENTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIÓN EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE

XI EDICIC
16-19 OCT 2018
UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA
Escuela Interamericana de Bibliotecología

TEMA
Tendencias en Ciencias de la Información

LÍNEAS
Fundamentos epistemológicos ▲
Pedagogía y Didáctica ▲
Tendencias ▲

LUGAR:
Edificio de Extensión, Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia

Mayores Informes bibliotecologia.udea.edu.co

1MER LLAMADO

Abordagem clínica da informação: da construção de um repertório de práticas de investigação à semiologia dos processos infocomunicacionais

Claudio Paixão Anastácio de Paula

Doctor en Psicología Social, Maestro en Ciencia de la Información, Profesor del Programa de Postgrado en Ciencia de la Información de la Universidad Federal de Minas Gerais (PPGCI / UFMG) y Coordinador del Gabinete de Estudios de la Información y del Imaginario (GEDII / UFMG) en la misma institución, e-mail: claudiopap@hotmail.com

Débora de Almeida Dias

Académica del Curso de Graduación en Biblioteconomía de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG) y Becaria del Programa de Iniciación Científica Voluntaria del Gabinete de Estudios de la Información y del Imaginario (GEDII / UFMG) en la misma institución, Servidora de la Secretaria Municipal de Cultura del Prefectura Municipal de Belo Horizonte (PBH) y Bailarina de la ARCA Compañía de Artes (Belo Horizonte), e-mail: dias.debora87@gmail.com

Línea temática: Fundamentos Epistemológicos de las Ciencias de la Información

Resumo:

Neste estudo descritivo baseado em pesquisa documental reavalia-se a trajetória que conduziu ao desenvolvimento da Abordagem Clínica da Informação (ACI). Essa reavaliação percorre um caminho que veio desde os primeiros estudos – que tratavam da possibilidade de investigar a existência de uma psicodinâmica da informação alicerçada nos conteúdos simbólico-afetivos influenciadores subjetivos da relação sujeito/informação e, conseqüentemente, dos comportamentos informacionais – até a sua formulação mais atual a partir da aproximação com o Paradigma Indiciário proposto por Carlo Ginzburg. Esta formulação sugere-a como uma alternativa metodológica para as investigações na perspectiva das práticas informacionais. Apresentam-se os aspectos centrais da Abordagem – que a foram constituindo ao longo do tempo até que ela adquirisse a sua conformação atual como uma extensão metafórica da prática semiológica médica – para, em seguida, apresentar, de forma sintética, evidências e achados coletados em estudos conduzidos sob essa perspectiva. Os estudos abordados percorrem temas tão diferentes como a influência dos alinhamentos institucionais de grupos de professores na interpretação que eles fazem da informação numa instituição de ensino até a distribuição dos artefatos cognitivos em um laboratório e a sua influência na pesquisa e na produção do conhecimento – passando pela influência das informações compartilhadas institucionalmente no estabelecimento de vínculos afetivos entre os egressos e as suas instituições de ensino de origem. Muitos desses estudos se basearam naquilo que Kendra Albright veio descrever como um terreno teórico fértil para investigar o comportamento informacional: o campo das teorias psicodinâmicas. No caso das pesquisas analisadas, esse campo foi investigado através do aporte das teorias de Carl Gustav Jung e Gilbert Durand, tomadas como referenciais para investigar as motivações e as emoções

subjacentes – e localizadas fora do domínio da consciência – que moldam parte significativa dos comportamentos e práticas dos sujeitos informacionais. A releitura desse percurso resultou na avaliação da contribuição da ACI para o campo Ciência da Informação (CI) em geral e, mais especificamente, na condução de investigações sobre a influência do imaginário nos processos infocomunicacionais. Com base nesses resultados propõe-se que a abordagem apresentada poderia contribuir para o aperfeiçoamento dos estudos sobre sujeitos e práticas informacionais em geral e, mais especialmente, para a investigação de um amplo leque de questões que variam desde as relações entre motivações individuais e coletivas para ações tradicionalmente estudadas pela área – como a busca e o uso da informação – até a pesquisa sobre o impacto de objetos menos frequentemente investigados pela CI – como a personalidade e outros elementos inconscientes – na interação com a informação. Finalmente, a partir dessa reflexão, são discutidas as exigências que a adoção dessa mudança de postura nos estudos da área acarretaria sobre formação dos pesquisadores. Como exemplificação de uma iniciativa para desenvolvimento dessa postura, apresenta-se, brevemente, o projeto de Tutoria Científico-Acadêmica desenvolvido com estudantes voluntários de iniciação científica.

Palavras-chave: Abordagem Clínica da Informação; Paradigma Indiciário; Práticas Informacionais; Imaginário.

1. Introdução

O presente estudo pretende reunir, avaliar numa perspectiva cronológica e apresentar publicamente o conjunto das contribuições de estudos e iniciativas que, orientados pela Abordagem Clínica da Informação (ACI), lançam mão de recursos e estratégias de investigação nunca antes utilizadas no campo da Ciência da Informação (CI) para o estudo dos comportamentos e práticas dos sujeitos informacionais. Pretende ainda, a partir dessa reflexão, discutir as exigências que a adoção dessa abordagem nos estudos da área acarretaria sobre formação dos pesquisadores e apresentar, como exemplificação de uma iniciativa para o desenvolvimento dessa postura, o projeto de Tutoria Científico-Acadêmica desenvolvido com estudantes voluntários de iniciação científica.

Até muito recentemente, a maioria das teorias sobre o comportamento informacional reflete, de acordo com Albright (2011), uma perspectiva cognitiva com foco no papel do pensamento consciente na sua eliciação. Apesar do interesse recente pelos aspectos emocionais dos usuários nos comportamentos e práticas informacionais, o papel da cognição nas ações dos sujeitos informacionais ainda é abordado sem considerar as motivações e emoções subjacentes que estão fora do âmbito da consciência consciente e do pensamento racional.

Nesse contexto, a mesma autora (Albright, 2011) destaca que a aplicação das teorias psicodinâmicas na investigação da interação entre informação e comportamento humano é um terreno fértil e pouco explorado. O presente estudo, partindo da análise de uma nova perspectiva para abordar os fenômenos infocomunicacionais e alguns de seus desdobramentos recentes, é um esforço na direção de avaliar essa possibilidade.

Ainda de acordo com Albright (2010) a Biblioteconomia e a Ciência da Informação em um momento crucial de sua história teórica relativamente breve onde, para além das perspectivas cognitivas e físicas do estudo da informação, um novo paradigma foi sugerido: o paradigma afetivo. Seria, assim, necessário desenvolverem-se novos, aprofundados e especializados conhecimentos e metodologias para avançar nesse campo de conhecimento.

2. A constituição de uma abordagem e a sua vinculação a um percurso histórico

A Abordagem Clínica da Informação (ACI), proposta por Paula (2012b, 2013) como um desdobramento de estudos anteriores (Paula, 1999, 2005, 2011, 2012a), surge no cenário da Ciência da Informação como uma alternativa de investigação que considera o uso das dimensões afetiva e simbólica como recurso de acesso às expressões da subjetividade do sujeito nas interações com a informação (que ocorre muitas vezes em bases inconscientes).

A pesquisa inicial de Paula (1999) teve, como eixo central, a estruturação de uma proposta de leitura da comunicação de informações em que aspectos inconscientes teriam influência proporcional aos elementos conscientes subjacentes ao fenômeno da produção de sentido. Propôs ainda que o “símbolo” (considerado como um “produto cognitivo” ou uma espécie de “formação psíquica intermediária” – com base no diálogo entre as teorias da psicologia analítica e das representações sociais) atuaria uma espécie de mediador capaz de conectar dois conceitos de difícil conciliação e, ao fazer isso, produziria significações que, muitas vezes, caminhariam num sentido diametralmente oposto a intenção original que o emissor de uma determinada mensagem tentou veicular a partir de sua mensagem. O autor postulou que esse fenômeno estava na base da sustentação do imaginário – e, conseqüentemente, da produção de sentido – de grupos e indivíduos que, frequentemente, se digladiavam em uma luta pelas significações.

O estudo posterior do autor, Paula (2005), avaliou, sob uma perspectiva empírica, a influência da dimensão simbólica na comunicação de informações de um grupo de professores. Utilizando o experimento com associações de palavras – desenvolvido por Jung (1995) a partir dos estudos de Wilhelm Wundt (1832-1920), inspirados no trabalho de Francis Galton (1822-1911) – e a proposta de um apelo à expressão poética na fala dos indivíduos – que Tassara e Rabinovich (2001) descrevem como uma cartografia afetiva – para traçar uma estrutura descritiva daquilo que emerge do testemunho dos indivíduos em seus relatos sobre como as informações eram partilhadas e compreendidas no seio de suas interações intergrupais. Com base nessa investigação foi demonstrada a interferência de estruturas inconscientes que atuavam no plano individual – descritas por Jung (1991) como complexos ideo-afetivos – e no plano grupal – descritas por Singer e Kimbles (2004) como complexos culturais – como elemento norteador na construção de mapas de produção de sentido (e, conseqüentemente, de leitura e ordenação de mundo). Esse estudo, ao destacar a influência de fatores simbólico-afetivos inconscientes na base de comportamentos e práticas informacionais, abriu caminho para uma série de estudos sobre a interferência de conteúdos inconscientes e oriundos do imaginário nos fenômenos infocomunicacionais. As primeiras apresentações públicas dos resultados desse estudo resultaram em duas publicações – Paula (2011) e Paula (2012a) que apresentaram essa perspectiva para a área da CI.

Os estudos que propuseram a ACI como uma perspectiva metodológica possível para a área de CI (Paula, 2012b, 2013), apresentaram, pela primeira vez na área, a possibilidade de se utilizar como sugestão de um mapa compreensivo para a análise da dimensão subjetiva dos sujeitos informacionais as elaborações de Gilbert Durant (1997) sobre o imaginário e como alternativa de acesso aos complicados meandros que permeiam os comportamentos e práticas informacionais (especialmente suas dimensões simbólicas e afetivas), e, principalmente, para lançar alguma luz sobre um dos aspectos de mais difícil acesso das situações de uso da informação: a subjetividade e emocionalidade envolvidas nos processos de tomada de decisão. Esses artigos sugeriram, ainda, o AT-9 (*Archétipal-Test à 9 éléments* - teste arquetípico de nove elementos), teste projetivo proposto por Yves Durand e descrito em Durand, Y. (1988, 2005) como um novo instrumento a ser integrado no repertório de recursos direcionados a esse tipo de investigação.

Diante desse cenário, a ACI foi proposta como uma abordagem que considera que o comportamento de busca da informação (e seus desdobramentos) é determinado pela inserção do sujeito informacional em grupos sociais e é um processo experimental e contingencial, consciente ou inconscientemente marcado pelos campos psíquico, cultural, histórico, social e contingencial (Paula, 2012b). Dessa forma buscou, no design das primeiras investigações, reunir um repertório de práticas de investigação significativas que pudessem apresentar contribuições para a área.

A ACI se inspirou em autores como Mendel (1998, 1999), Lhuillier (2006) e Thibierge (2007) que iniciaram, na França, um movimento que propunha um *approche clinique* (abordagem clínica) de múltiplos fenômenos como uma possível alternativa para lidar com as interseções entre os campos e os temas acima expostos. A ACI se propõe a estabelecer uma investigação profunda dos fenômenos informacionais, utilizando uma perspectiva "clínica" (expressão derivada das palavras gregas *klinikos*, "relativo à cama", e *kline*, que significa "leito", e associa-se à ideia do pesquisador reclinar-se sobre um problema como um médico se reclina sobre o leito de um paciente) para alcançar níveis de análise que não são habituais nos tradicionais estudos comportamentais e cognitivos.

Segundo sua mais recente definição (Paula, 2017), a ACI consistiria na aplicação do método clínico na abordagem da informação – isso é: na abordagem das condições que a engendram, dos fenômenos que a envolvem, das pessoas que a criam e interagem com ela e dos espaços em que ela se movimenta. Consistiria, portanto, na investigação do objeto sobre o qual se põe um problema, através da inserção das informações coletadas na dinâmica particular desse objeto, reconhecendo e determinando seus estados, padrões, movimentos e alterações. Desse modo, seria possível descrever fenômenos, tecer diagnósticos, prognósticos ou prescrever intervenções. Por ser inerente ao método clínico, a preocupação por recolher dados, indícios e evidências sem isolá-los da situação "original" em que foram reunidas e do seu contexto original, seu "meio" natural, resultaria na utilização do estudo de caso.

Essa proposta, ainda segundo o autor (Paula, 2012b, 2013), se basearia em sete pressupostos fundamentais:

- 1) É impossível dissociar a interação entre indivíduos e a informação da sua inserção nos grupos sociais a que pertencem;
- 2) O comportamento de busca da informação (e seus desdobramentos) é determinado pela inserção do sujeito informacional em grupos sociais e é um processo experimental e contingencial, consciente ou inconscientemente marcado pelos campos psíquico, cultural, histórico e social;
- 3) O campo psíquico é composto indissociavelmente pelas dimensões cognitiva, perceptiva e afetiva;
- 4) O campo psíquico tanto influencia quanto é influenciado pelos campos cultural, histórico e social;
- 5) A natureza complexa desses fenômenos impossibilita que a sua investigação seja feita através de um único instrumento;
- 6) Os instrumentos padronizados não têm sido suficientes para apreender as múltiplas dimensões da relação entre indivíduos e a informação;
- 7) O método clínico é uma alternativa para abordar esses indivíduos, os grupos e as eventuais organizações ou instituições às quais eles se vinculam e através das quais eles compartilham conhecimentos e experiências adquiridos por meio da aprendizagem individual.

3. Dos estudos seminais à constituição de uma rede colaborativa de pesquisas e pesquisadores

A partir das primeiras contribuições de Paula (1999, 2005, 2011, 2012a, 2012b, 2013) e que identificaram alinhamentos entre disposições simbólico-afetivas individuais e coletivas capazes de direcionar as interpretações e o uso dado às informações e que tinha, como resultado, a “produção” de um processo inconsciente de gestão das informações com resultados desagregadores para o processo de comunicação das informações – uma nova frente de estudos foi iniciada.

Seguiram-se os estudos de Araújo (2013), que investigou o processo de busca e uso da informação de bibliotecários catalogadores enquanto envolvidos em atividades decisórias no processo de indexação pela via do imaginário (através da arquetipologia do imaginário de Gilbert Durand e do uso do AT-9); o estudo de Queiroz (2014), feito para identificar os mecanismos do relacionamento entre uma instituição de Educação Superior e seus egressos tomando a informação como fator de aproximação e revelando os vínculos simbólico-afetivos como um elemento essencial dessas relações; o estudo de Sá (2015), que buscou compreender as dimensões subjetivas do compartilhamento do conhecimento durante as orientações acadêmicas em um programa de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade federal através do imaginário a elas subjacente; o estudo de Antunes (2015), que analisou o simbolismo presente nas percepções de alunos do ensino médio de uma escola particular ante a biblioteca e a ferramenta de busca Google; o estudo de Pedrosa (2017), que procurou investigar o imaginário por detrás da tomada de decisão na gestão de bibliotecas de uma universidade federal; e o estudo de Rocha (2018) que explorou a inter-relação entre práticas informacionais de pesquisadores e a gestão do conhecimento em um grupo de pesquisa de biologia celular e molecular inserido em uma instituição de ciência e tecnologia em saúde de ponta e, entre outros achados, foi capaz de demonstrar a significação da figura do pesquisador-líder no processo de construção da identidade e, posteriormente, da troca de informações e da construção de conhecimentos no grupo de pesquisa estudado.

Nesse elenco de iniciativas que tomaram como referência a ACI, o trabalho inicial de Araújo (2013) é digno de nota não somente por ter sido o primeiro trabalho a conjugar a abordagem e os estudos sobre o binômio imaginário e informação, mas também por ter se tornado, junto com os já citados estudos de Paula (1999, 2005, 2011, 2012a, 2012b, 2013), referência fundamental para uma nova frente de estudos.

Essa sequência de estudos permitiu o delineamento do campo de estudos para as investigações da ACI: a coletividade e a intersubjetividade dos sujeitos inseridos em um contexto social, cultural e histórico. Esse delineamento propusera, segundo Antunes, Paula e Araújo (2017) um caminho para uma apreciação positiva da importância de se estudar as interações entre sujeitos, sua subjetividade e a evolução histórica dessas interações. Essa constatação evidencia que as dimensões simbólico-afetivas (e, portanto, subjetivas) são intervenientes não somente nas significações das ações, mas também nas suas motivações tanto conscientes quanto inconscientes. Dessa forma, o espectro de focos explorado pela ACI no exercício da compreensão dos casos investigados propõe que os “comos” e os “porquês” para os fenômenos infocomunicacionais seriam encontrados não apenas na confluência entre sua dinâmica, sua condição atual, seu ciclo vital (Paula, 2017a), mas também no imaginário que perpassa as ações que o desencadearam.

Essa rede colaborativa, que funcionava informalmente desde 2012, e que além das pesquisas acima listadas, produziu diversos artigos, produziu trabalhos em eventos e capítulos de livro, oficializou-se, como um grupo de pesquisas em 2017 e recebeu o nome de Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII) – registrado no Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3022296834260274>. A esse grupo juntaram-se pesquisadores de outras instituições como a Universidade do Porto, a Universidade do Minho (em Braga) e a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (de Belo Horizonte, Minas Gerais) que constituíram um núcleo de trocas multiperspéctico sobre a temática da informação e do imaginário.

4. Diálogos profícuos

A partir da constituição do GEDII como um grupo de pesquisas mais organizado começaram a se evidenciar as semelhanças entre a abordagem que conduz as investigações da ACI e o paradigma indiciário proposto por Carlo Ginzburg (1980). Em decorrência disso evidencia-se que a abertura que o diálogo entre estas perspectivas oferece para a investigação do imaginário como fonte de indícios da ação do inconsciente sobre os fenômenos infocomunicacionais um novo fôlego.

Trabalhando a partir de uma analogia do fazer da pesquisa histórica (e do próprio saber por meio de índices, de sinais, do homem pré-histórico) com os métodos do médico Giovanni Morelli, do personagem criado por Conan Doyle (Sherlock Holmes) e o da psicanálise de Sigmund Freud, Ginzburg (1980) descreve o surgimento, no final século XIX, de um modelo epistemológico que não havia sido teorizado explicitamente até o momento. O autor irá nomear esse modelo como paradigma indiciário e, segundo a formulação de Ginzburg (1980), seria uma extensão do modelo da semiótica médica – centrado em diagnosticar as doenças inacessíveis à observação direta utilizando-se da identificação de sintomas superficiais e aparentemente irrelevantes aos olhos de um observador leigo – para o universo da pesquisa em ciências humanas. Segundo esse autor, no método indiciário o pesquisador reproduziria, em seu trabalho investigativo, a postura de um semiólogo ou semiologista para analisar o seu problema e seu objeto de estudo com base em indícios imperceptíveis para a maioria das outras pessoas.

Também ficou bastante evidente a identificação de que fenômenos análogos aos complexos culturais de Kimbles (2000) e Singer e Kimbles (2004) operavam na organização estudada por Paula (2005, 2011, 2012a) produzindo os alinhamentos, grupais e de ideias que guiavam as interpretações e significações das informações que seus membros tentavam partilhar, evoca a ação dos processos ancestrais que Harari (2017) descreve como os mecanismos para a criação de ficções. Essas ficções tomadas, aqui, como a ação do imaginário sobre as elaborações mentais parece ter, ao final do processo, uma ação quase tão influente quanto as operações conscientes dos indivíduos envolvidos nos processos infocomunicacionais.

Quando os resultados dos estudos desenvolvidos até o presente momento dentro da ECI – incluindo o mais recente, desenvolvido por Araújo (2017) que utilizou novamente o AT-9 e a antropologia do imaginário durandiana na investigação do comportamento dos processos de tomada de decisão estratégica de líderes em organizações produtivas – são avaliados a partir de um confronto entre as perspectivas mais tradicionais da CI fundamentadas nos termos Usuários da Informação e Comportamento Informacional e a proposta do paradigma indiciário de Ginzburg (1980) fica evidente que não se poderia aplicar o critério tradicional de rigor utilizado nas perspectivas tradicionais para se avaliar os dados obtidos. Se isso fosse feito, os resultados do estudo seriam limitados a um mero inventário de conteúdos dos depoimentos e classificação destes em categorias externas a arbitrarias. Os resultados amalhados até agora, só conseguiram transpor a barreira do coloquial, a partir da identificação de pontos divergentes, pistas, marcas e indícios e através da reunião e da interpretação destes sob a forma de um discurso coerente buscando reproduzir a especificidade histórica e subjetiva da experiência de cada sujeito.

As regras usadas nesse tipo de investigação propõem a busca de padrões escondidos em detalhes e, nesse exercício, entram em cena contingências captadas apenas a partir do treino do olhar do pesquisador para identificar indícios escondidos em meio a inúmeros elementos mais chamativos. Cabe, então, perguntar: como preparar os pesquisadores para essa tarefa?

5. O futuro, tomando raízes no presente

A resposta à pergunta do tópico anterior, poderia – segundo Paula (2017b) – ser encontrada, novamente em Ginzburg (1980). Uma vez que o saber indiciário transporta para a pesquisa a necessidade de se preparar os pesquisadores para reconhecer as “pegadas” e os “sinais” que permitirão a ele decifrar a teia que se esconde por trás do manto do óbvio que, conforme o autor, apesar de se mostrar opaco, deixa entrever zonas privilegiadas (sinais, marcas e indícios) que permitem ultrapassá-lo, então se torna necessário capacitar o pesquisador da informação para esse exercício. A especificidade desse treinamento trás a mente as palavras de Burke:

[...] nós precisamos de profissionais da informação que reordenem o “todo” e relacionem um tipo de conhecimento aos outros, classificando-os. E bibliotecários, não sozinhos, mas com outros acadêmicos, têm um papel importante nesse aspecto. [...] Acredito também ser importante mantermos viva uma rara espécie intelectual, que agora definitivamente é uma espécie ameaçada: o sábio; aquele que sabe muito sobre várias disciplinas e estuda a fundo história, antropologia, sociologia, matemática, geografia etc. Esse tipo de pessoa é capaz de conectar os diferentes assuntos de uma maneira melhor do que um grupo de 10 ou 15 acadêmicos trocando ideias ao redor de uma mesa. Restam pouquíssimos indivíduos assim. (Burke, 2014, p. 1)

A proposta burkeana de uma reordenação do “todo”, da capacidade de relacionar um tipo de conhecimento aos outros e a invocação à intelectualidade aproxima o conceito de intelectual/sábio proposto por ele do neologismo nexialista: expressão que descreve o indivíduo que, por estar habituado a transitar entre as fronteiras que separam os campos de conhecimento, se torna capaz de estabelecer conexões entre diferentes informações (Moreira & Barzotto, 2017). Um indivíduo que, através da prática interpretativa interdisciplinar, fosse (Ginzburg, 1980) capaz de exercitar a conjectura e a imaginação criativa durante o exercício de exercitar microanálises centradas em detalhes, em resíduos percebidos enquanto pistas, em dados e informações marginais, sinais, vestígios, indícios ou sintomas.

Um experimento na direção da formação do que poderiam vir a ser os futuros nexialistas foi iniciado com o projeto “Tutoria científico-acadêmica em pesquisas sobre o fenômeno infocomunicacional: desenvolvendo habilidades investigativas” (GEDII, 2018) – selecionado para integrar Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Voluntária (Edital PRPq 01/2018) da Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade federal de Minas Gerais. O projeto iniciou-se com o estímulo à atuação próxima dos alunos selecionados entre os cursos de graduação da Escola de Ciência da Informação da UFMG com os líderes e os demais pesquisadores do GEDII, em aulas e estudos (presenciais e a distância) sobre os temas nucleares da pesquisa desenvolvida pelo grupo e sobre os fundamentos da pesquisa científica em ciências humanas e sociais aplicadas. Além disso, está sendo promovida a imersão desses alunos nas atividades de pesquisa desenvolvidas pelos mestrandos e doutorandos integrantes de grupo e a participação deles na organização das atividades de extensão incluídas na programação anual do GEDII.

A proposta de desenvolvimento de habilidades investigativas diferenciadas e da vocação para a pesquisa científica propõe que, além da vinculação formal ao Programa e ao Grupo, cada aluno tenha designado para si (em sistema de rodízio ou de acordo com as necessidades das

pesquisas), um tutor (escolhido entre os líderes ou membros do grupo), que se responsabilizará por exercer o papel de facilitador ao ingresso desse aluno na atividade acadêmico-científica. A ideia é que, longo do tempo em que o aluno se vincule ao Programa, ele possa transitar pelos vários subprojetos e pesquisas desenvolvidos pelo grupo e possa usufruir ao máximo da diversidade de estudos e perspectivas dos pesquisadores como contribuição à sua formação.

Segundo seus autores, a iniciativa tem por propósito “contribuir para a formação discente em atividades de investigação científica, o que pode fomentar a permanência dos alunos na instituição através do incentivo ao engajamento no fazer científico” (GEDII, 2018).

Desenvolvido com base nas conclusões de Queiroz (2014) segundo as quais o estabelecimento de uma vinculação mais aprofundada com a instituição de ensino encontra-se diretamente relacionado com o estabelecimento de relações simbólico-afetivas com as atividades oferecidas pela mesma, a iniciativa tem, como objetivo último, a redução das taxas de evasão ao propiciar a inserção precoce dos estudantes em atividades de pesquisa.

6. À guisa de uma conclusão

Recorrendo às percepções de Liu, Albright e Zamir (2016) sobre a importância de se encontrar formas para pesquisar os conteúdos que apareceram abaixo do limiar da percepção consciente e a sua influência na deflagração respostas inconscientes na busca de informações, poder-se-ia dizer que a ACI tem, como potencial, a possibilidade de inspirar investigações futuras nesse campo inexplorado. Ao reunir ao método clínico uma visão multiperspectiva da interação dos seres humanos entre si e com a informação, a ACI abre a possibilidade de elucidar a teia de conexões que determina essas intrincadas relações nos mais diferentes ambientes. Finalmente, embora o método teorizado Ginzburg remeta a um personagem de ficção (Sherlock Holmes) e a dois indivíduos extraordinários (Morelli e Freud), ele é sustentado pela capacidade inerente ao ser humano de organizar e interpretar indícios apresentados pela natureza na elaboração de mapas de leitura do mundo e em explicações (ficções) que descrevem e orientam a sua ação nesse mundo – conforme se pode observar em Harari (2017). Se os elementos fundamentais do método indiciário vêm sendo aprendidos, treinados e desenvolvidos por pesquisadores desde a sua proposição há 37 anos, porque não torná-los parte do aprendizado de jovens pesquisadores? E, nesse sentido, se as metáforas do “Médico semiologista” e do “Detetive consultor” (como Holmes gostava de ser definido) tem servido como inspiração a incontáveis historiadores e antropólogos (e, em consequência disso, a algumas gerações de pesquisadores nas humanidades), por que não tomar posse dessa inspiração e transportá-la para um projeto de formação de estudantes como parte integrada de uma iniciativa de pesquisa em Ciência da Informação que envolva o trabalho coletivo e colaborativo no desenvolvimento de pesquisas que se estenda desde iniciação científica até pesquisadores sêniores?

Referências

ALBRIGHT, K. S. (2010) Multidisciplinary in information behaviour: expanding boundaries or fragmentation of the field? *Libri*, 60 (2), p. 98-106. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/view/j/libr.2010.60.issue-2/libr.2010.009/libr.2010.009.xml>>. Acesso em: 08 out. 2018.

- ALBRIGHT, K. S. (2011) Psychodynamic perspectives in information behaviour. *Information Research*, 16 (1), paper 457. Disponível em: <<http://InformationR.net/ir/16-1/paper457.html>>. Acesso em: 08 out. 2018.
- ANTUNES, Maria Leonor Amorim. (2015) *Comportamento informacional em tempos de Google*. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- ARAÚJO, Eliane Pawlowski de Oliveira (2017). *Comportamento informacional em processos decisórios estratégicos: dimensão simbólica do uso da informação por gestores*. Tese de Doutorado (Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- ARAÚJO, Eliane Pawlowski de Oliveira (2013). *Tomada de decisão organizacional e subjetividade: análise das dimensões simbólico-afetivas no uso da informação em processos decisórios*. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- BURKE, Peter. (2014) *Peter Burke explica o papel dos bibliotecários e das bibliotecas na história do conhecimento*. Entrevista concedida durante o SNBU 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/noticias/1038-peter-burke-explica-o-papel-dos-bibliotecarios-e-das-bibliotecas-na-historia-do-conhecimento>>. Acesso em: 08 out. 2018.
- DURAND, Gilbert. (1997) *As estruturas antropológicas do imaginário*. São Paulo: Martins Fontes.
- DURAND, Y. (1988) *L'exploration de L'imaginaire: Introduction à La modélisation des Univers Mythiques*. Paris: L'espacebleu.
- DURAND, Y. (2005) *Une technique d'étude de l'imaginaire: L'AT.9*. Paris: L'Harmattan.
- GEDII (Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário). (2018) *Tutoria científico-acadêmica em pesquisas sobre o fenômeno infocomunicacional: desenvolvendo habilidades investigativas*. (Projeto apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Voluntária – Edital PRPq 01/2018) Belo Horizonte, MG Pró-reitoria de Pesquisa, Universidade federal de Minas Gerais.
- GINZBURG, Carlo; DAVIN, Anna. (1980) Morelli, Freud and Sherlock Holmes: Clues and Scientific Method. *History Workshop*, Oxford, 9 (Spring), p. 5-36. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4288283>>. Acesso em 08 out. 2018.
- HARARI, Yuval Noah. (2017) *Sapiens: uma breve história da humanidade*. Porto Alegre: L&PM.
- JUNG, C. G. (1991) Considerações Gerais sobre a teoria dos complexos. In: JUNG, C.G. *A dinâmica do inconsciente*. Petrópolis: Vozes. (Volume VIII das Obras Coligadas)
- JUNG, C. G. (1995) Estudos diagnósticos de associações. In: JUNG, C.G. *Estudos Experimentais*. Petrópolis: Vozes. (Volume II das Obras Coligadas)
- LHUIILLIER, D. (2006) *Cliniques du Travail*. Paris: Èrés.
- LIU, J; ALBRIGHT, K & ZAMIR, H. (2016, March) The Role of the Unconscious in Information Retrieval: What User Perception Tells Us. *Proceedings of the 2016 ACM on conference on human information interaction and retrieval*, 289-292. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2854986>>. Acesso em 08 out. 2018.
- MENDEL, G. (1998) *L'Acte est une aventure*. Paris: Decouverte.

MENDEL, G. (1999) *Le Vouloir de Creation*. Paris: l'Aube.

MOREIRA, Jéssica Carolina & BAZOTTO, Rafael. (2017) PROGRAMA NOSSA ESCOLA: A INSERÇÃO DA TV NA WEB. *Revista Advérbio*, 7 (14). Disponível em: <<http://www.adverbio.fag.edu.br/ojs3/index.php/ojs3/article/download/98/100/>>. Acesso em: 08 out. 2018.

PAULA, C. P. A. (2017a) A abordagem clínica da informação e o paradigma indiciário: contribuições metodológicas de um diálogo para a introdução da dimensão do imaginário como tema das pesquisas das práticas informacionais em ciência da Informação. *Revista Prisma.com*, Porto, 34(Número Especial), 24-45.

PAULA, C. P. A. (2011) Dimensões simbólicas e afetivas do uso da informação: uma análise das comunicações entre professores do departamento de psicologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira. In: ENANCIB, 12, BRASÍLIA. *Anais...* Brasília: UNB Brasília, 1, p. 01-20.

PAULA, C. P. A. (2012a) Dimensões simbólicas e afetivas do uso da informação: uma análise das comunicações entre professores do departamento de psicologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, 2 (Número especial), p. 118-132.

PAULA, C. P. A. (2012b) Proposta de metodologia para a investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo uma abordagem clínica na informação. In: ENANCIB, 13, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro.

PAULA, C. P. A. (2013) A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, 3 (Número especial), p. 30-44.

PAULA, C. P. A.; ARAUJO, E. P. O. & ANTUNES, M. L. A. (2017) Representações simbólicas e arquetipologia: análise crítica sobre as novas fronteiras de investigação na Ciência da Informação. In: *VIII Encontro Ibérico EDICIC 2017*, Coimbra.

PAULA, C. P. A. (2017b) A abordagem clínica da informação e o paradigma indiciário: contribuições metodológicas de um diálogo para a pesquisa em gestão da informação e do conhecimento. In: ENANCIB, 18, 2017, Marília. *Anais...* Marília: UNB Brasília, 1, p. 01-18.

PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. (1999) *Informação e psicodinâmica organizacional: um estudo teórico*. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. (2005) *O símbolo como mediador da comunicação nas organizações: uma abordagem junguiana das relações entre a dimensão afetiva e a produção de sentido nas comunicações entre professores do departamento de Psicologia de uma instituição de ensino superior brasileira*. Tese de Doutorado (Psicologia Social e do Trabalho), Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo (SP), Brasil.

PEDROSA, Carla Gomes. (2017) *A dimensão subjetiva da gestão de bibliotecas universitárias*. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. (2018) *A produção do conhecimento como cognição distribuída: práticas informacionais no fazer científico*. Tese de Doutorado (Ciência da

Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de. (2015) *Compartilhamento do conhecimento e o processo de orientação de discentes de pós-graduação stricto sensu*. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

SINGER, T & KIMBLES, S. L. (2004) *The Cultural Complex: contemporary Jungian perspectives on psyche and society*. New York: Brunner –Routledge. ISBN-13 583-919-1239

TASSARA, E. T. O. & RABINOVICH, E. P. (2001) A invenção do urbano e o poético: uma cartografia afetiva – Estudo sobre o bairro paulistano da Barra Funda. In: TASSARA, E. T. O. (Org) (2001). *Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano*, p. 211-267, São Paulo: Educ; Fapesp.

THIBIERGE, Stephane. (2007) *Clinique de L'Identité*. Paris: PUF.